

GUIA EMPRESARIAL

IDEIAS QUE RESULTAM

5th

MAGOFLOR
JARDINS DO
MAGOITO, LDA

UMA EMPRESA PLANTADA NA AMIZADE

PORTUGAL DISTINGUE

AS MELHORES EMPRESAS NACIONAIS

PRÉMIOS IAPMEI



MAGOFLO

JARDINS DO MAGOITO, LDA



agricultor e José era camionista e, durante cerca de dois anos, mantiveram todos os trabalhos. "Não foram tempos fáceis, mas no início teve de ser assim. Aproveitávamos os fins de semana e algumas folgas no trabalho para nos dedicarmos à empresa", explicam.

UM ANO DE VIRAGEM

2001 foi, para a Magoflor, um ano repleto de mudanças. Tendo em conta as limitações do setor privado, a solução foi introduzir as obras públicas na lista de projetos da empresa. Hoje, representam 100% do volume de negócios. "As pessoas exigiam muito, mas podiam pagar pouco, tornou-se inviável. No setor público é diferente,



preiteiro de obras públicas, que permite realizar projetos de construção civil. "À medida que a necessidade se ia notando, fomos contratando mais colaboradores, com diferentes especialidades e comprando mais equipamentos", explica Carlos. Hoje, a empresa conta com 60 colaboradores que dominam desde a jardinagem à engenharia civil. No entanto, embora a variedade seja muita, a empresa não descarta a hipótese de recorrer a entidades externas quando necessário. O primeiro passo é avaliar a

necessário e sempre que possível, sugerimos alterações ao projeto, isto mesmo antes de darmos uma resposta", refere Carlos. "Tivemos uma experiência gira", conta José, "enviaram-nos o desenho do projeto e, quando chegámos ao local, uma parte do jardim que íamos construir ficava dentro de um prédio". Embora seja pouco comum, pode acontecer o projetista basear-se no Google-maps para desenhar o espaço a construir, como tal, para garantir que não há qualquer falha,



viabilidade do trabalho e os recursos necessários; só assim se pode dar resposta a cada projeto enviado para a Magoflor, explicam os gerentes. "Nós recebemos das autarquias uma proposta detalhada, mas a primeira coisa a ser feita é irmos ao local. Há muitos fatores que podem implicar a viabilidade de um projeto. Vamos lá, vemos o espaço, realizamos estudos e, quando

a Magoflor faz questão de avaliar a proposta no local. Todavia, aliada à construção está sempre a manutenção dos espaços verdes. "Não se pode deixar um espaço verde abandonado por seis ou sete meses, os mesmos exigem manutenção periódica", sublinha Carlos. Esta área corresponde a 50% dos trabalhos da empresa, que alerta para a necessidade de preservação do espaço público. "Este é certamente um dos fatores que mais dificulta, às autarquias, o investimento em parques e jardins", refere o gerente, acrescentando que o vandalismo é muito, o que envolve grandes custos de reparação.

UM PERCURSO DE SUCESSO

São 20 anos de história, de experiências, de projetos e, essencialmente, de sucessos. Hoje, a Magoflor trabalha na área metropolitana de Lisboa - Sintra, Cascais, Oeiras - e, embora as propostas de expansão já tenham aparecido, Carlos e José ainda



José Duarte era camionista e Carlos Lageiro agricultor, em comum têm a amizade que os une desde a infância e a Magoflor, fundada por ambos em abril de 1997. A atuar na área da criação de espaços verdes e da construção civil, a empresa associa a qualidade à segurança e, em 20 anos, o percurso tem sido sempre de sucesso.



não viram necessidade de aceitar. "Esta é a nossa zona e, mais importante, não nos falta trabalho. Ainda não nos deparámos com essa necessidade, até porque as deslocações têm mais custos associados, mas não estamos fechados a novas possibilidades de trabalho", explica José, destacando que a empresa tem capacidade para realizar projetos de norte a sul do país. Por enquanto, o foco está nos arredores de Lisboa e não há mãos a medir. Todos os dias os carros são carregados por volta das 7h da manhã e dirigem-se às obras. Carlos e José não são

exceção, são os primeiros a entrar e os últimos a sair porque, na Magoflor, não há ninguém com postura de "patrão", dizem os gerentes. "Aqui todos trabalhamos, nós passamos todo o dia nas obras, nunca estamos no escritório. Costuma-se dizer que a "vinha gosta de ver o dono todos os dias" e neste tipo de trabalho tem mesmo de ser assim", revela José explicando que a presença é muito importante, tanto para os funcionários como



para o dono da obra, porque, "embora haja chefes de turno em todas as equipas, é totalmente diferente de resolver qualquer problema direta-

mente connosco, assim fica logo resolvido". Na Magoflor, a componente humana é um fator fundamental para o sucesso. O intuito principal do plano de objetivos para cada ano é manter todos os colaboradores, revelam os sócios. "Há pessoas que cresceram connosco, vieram para cá aos 18 anos e hoje são casados e têm família forma-

"AQUI TODOS TRABALHAMOS. NÓS PASSAMOS TODO O DIA NAS OBRAS, NUNCA ESTAMOS NO ESCRITÓRIO. COSTUMA-SE DIZER QUE A "VINHA GOSTA DE VER O DONO TODOS OS DIAS" E NESTE TIPO DE TRABALHO TEM MESMO DE SER ASSIM", REVELA JOSÉ EXPLICANDO QUE A PRESENÇA É MUITO IMPORTANTE, TANTO PARA OS FUNCIONÁRIOS COMO PARA O DONO DA OBRA.

NÚMEROS DE EXCELÊNCIA

Com uma gestão de excelência, a empresa foi-se desenvolvendo ao longo dos anos e os números não param de aumentar. Com 360 projetos realizados para cerca de 120 clientes, Carlos e José assumem que nunca pensaram chegar até aqui. A nível financeiro, a estabilidade da empresa também se faz notar. Passados 20 anos, orgulham-se de dizer: "Muito im-

portante para essa estabilidade é que fomos sempre reinvestindo os lucros na empresa, aumentando o capital social, adquirindo mais equipamentos, frota e também as instalações." Sendo uma empresa totalmente certificada ao nível da qualidade e segurança, a Magoflor não descarta a responsabilidade ambiental. "Usamos resíduo verde e, de acordo com todas as normas,

para que não haja desperdício, fazemos a compostagem. Depois, há muitos agricultores que a utilizam porque lhes serve de adubo para os terrenos. Assim, ambas as partes beneficiam", refere José, acrescentando que a ajuda de todos foi fundamental ao longo do percurso, como tal, não custa retribuir um pouco. "Porque não se chega a lado nenhum sem amigos", diz.

A Magoflor surgiu em abril de 1997, na freguesia de São João das Lampas, em Sintra. Começou por dar os primeiros passos com a criação de jardins em propriedades de clientes particulares, mas logo se percebeu que esse era um nicho de mercado muito limitado. "A maioria dos nossos clien-

Carlos Lageiro e José Duarte são amigos de infância. Nasceram na mesma aldeia, andaram juntos na escola e, hoje, partilham a gestão da empresa de criação de espaços verdes e construção civil. Passaram-se 20 anos e o sucesso é notório. "O primeiro equipamento que tivemos para começar a trabalhar foi uma camioneta



tes eram proprietários de quintas aqui na zona de Sintra e vinham cá no verão passar férias. O problema é que nessa altura procuravam jardineiros, mas, durante o resto do ano, como não estavam presentes, não viam essa necessidade", revela José Duarte, sócio-fundador da empresa.

oferecida pelo meu pai. Depois fomos comprando as restantes coisas e contratando mais pessoal à medida que o negócio ia crescendo. Sem a ajuda dele e de quem nos apoiou não teríamos conseguido", conta Carlos. Antes da Magoflor, ambos os sócios tinham outras profissões. Carlos era